

# Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão

## *Resumo*

***Vademecum***  
para o Sínodo sobre a Sinodalidade



**ÍNDICE DE CONTEÚDOS**

## DOCUMENTO VADEMECUM

### 1. Introdução

- 1.1. Qual o objetivo deste *Vademecum*?
- 1.2. O que é a sinodalidade? Antecedentes deste Sínodo
- 1.3. Qual é o objetivo deste Sínodo? Objetivos do Processo Sinodal
- 1.4. O tema deste Sínodo, Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão
- 1.5. A experiência a nível local

### 2. Princípios de um Processo Sinodal

- 2.1. Quem pode participar?
- 2.2. Um processo que é verdadeiramente sinodal: Escuta, Discernimento e Participação
- 2.4. Evitar as armadilhas

### 3. O Processo do Sínodo

- 3.1. A fase diocesana
- 3.2. O papel das Conferências Episcopais e dos Sínodos das Igrejas Orientais
- 3.3. A fase continental
- 3.4. A Assembleia do Sínodo dos Bispos
- 3.5. A fase de implementação

### 4. Percorrer o Caminho Sinodal nas Dioceses

- 4.1. Resumo do que está previsto na fase diocesana
- 4.2. O papel do Bispo no Processo Sinodal
- 4.3. O papel dos sacerdotes e dos diáconos no Processo Sinodal
- 4.4. O Roteiro (Exemplos de passos para a fase diocesana)
- 4.5. Os Ingredientes Básicos da Experiência Sinodal

### 5. Recursos para a organização do Processo Sinodal

- 5.1. Metodologia para o Processo Sinodal Diocesano
- 5.2. A dimensão informal do Processo Sinodal
- 5.3. A principal pergunta para a consulta

Uma palavra de gratidão

Nota:

Este *Vademecum* destina-se a ser utilizado por toda a Igreja Católica. Por conseguinte, “Igreja local” refere-se a uma diocese, a uma eparquia, a um ordinariato ou a qualquer outro organismo eclesial equivalente. Do mesmo modo, quando este *Vademecum* usa a expressão

“conferência episcopal”, ela corresponde à instituição sinodal relevante de cada Igreja *sui iuris*.

## APÊNDICES DO VADEMECUM

### Apêndice A

A(s) Pessoa(s)/Equipa(s) de Contacto da Diocese

### Apêndice B

Sugestão de um modelo de organização de uma reunião de consulta sinodal

### Apêndice C

Reunião Diocesana Pré-Sinodal

### Apêndice D

Preparar a síntese diocesana

## RECURSOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO SINODAL [cf. [www.synod.va](http://www.synod.va)]

- I. Glossário de Termos
- II. Mais perguntas de consulta para orientar o Processo Sinodal
- III. Envolvimento de vários grupos no Processo Sinodal
- IV. Diretrizes e dicas para a escuta a nível local
- V. Recursos bíblicos
- VI. Recursos litúrgicos
- VII. Excertos de documentos relevantes da Igreja
- VIII. O Significado do consenso no Processo Sinodal

## PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE O SÍNODO

[cf. [www.synod.va](http://www.synod.va)]

## ABREVIATURAS

- DV** CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Dei Verbum* (18 de novembro de 1965)
- EC** FRANCISCO, Constituição apostólica *Episcopalis Communio* (15 de setembro de 2018)
- FT** FRANCISCO, Carta encíclica *Fratelli Tutti* (3 de outubro de 2020)
- GS** CONCÍLIO VATICANO II, Constituição pastoral *Gaudium et Spes* (7 de dezembro de 1965)
- CTI, Sin.** COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *Sinodalidade na vida e missão da Igreja* (2 de março de 2018)
- LG** CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen Gentium* (21 de novembro de 1964)
- DP** Documento Preparatório
- RM** JOÃO PAULO II, Carta encíclica *Redemptoris Missio* (7 de dezembro de 1990)

# 1. Introdução

## 1.1. Qual o objetivo deste Vademecum?

Surge como um **manual que acompanha o Documento Preparatório** ao serviço do itinerário/percurso sinodal. Os dois documentos são complementares e devem ser lidos em conjunto um com o outro.

Ao criar a oportunidade de escutar e dialogar a nível local através deste Sínodo, o Papa Francisco está a **chamar a Igreja a redescobrir a sua natureza profundamente sinodal**. Esta redescoberta das raízes sinodais da Igreja envolverá um processo que nos levará a aprender em conjunto e com humildade como é que a Igreja que Deus nos está a chamar a ser no terceiro milénio.

Este manual é um **guia para apoiar os esforços de cada Igreja local e não como um manual de regras**. Este Processo Sinodal deve ser visto como uma oportunidade para fomentar a conversão sinodal e pastoral de cada Igreja local, de modo que a sua missão seja mais frutuosa.

**O Vademecum inclui:** a) recursos litúrgicos, bíblicos e de oração online, bem como b) sugestões e ferramentas metodológicas mais detalhadas, c) exemplos de exercícios sinodais recentes, e d) um Glossário de Termos para o Processo Sinodal.

É importante que este processo de escuta aconteça **num ambiente espiritual que favoreça a abertura na partilha, bem como na escuta**. Por isso, incentivamos a enraizar a experiência local do Processo Sinodal na meditação da Sagrada Escritura, na liturgia e na oração.

**O Documento Preparatório recorda-nos o contexto em que este Sínodo está a ter lugar** – uma pandemia global, conflitos locais e internacionais, crescente impacto das alterações climáticas, migrações, várias formas de injustiça, racismo, violência, perseguição. Na Igreja, o contexto é também marcado pelo sofrimento experimentado por menores e pessoas vulneráveis “por causa de abusos sexuais, de poder e de consciência cometidos por um número notável de clérigos e pessoas consagradas”<sup>1</sup>. Encontramo-nos num **momento crucial na vida da Igreja e do mundo**. A pandemia da Covid-19 fez explodir as desigualdades existentes. Ao mesmo tempo, esta crise global reavivou o nosso sentimento de estarmos todos no mesmo barco, e que “o mal de um prejudica a todos” (FT 32).

No meio deste contexto, **a sinodalidade representa o caminho capaz de renovar a Igreja pela ação do Espírito Santo**, escutando juntos o que Deus tem a dizer ao seu povo. Contudo, este caminhar juntos não só nos une mais profundamente uns aos outros como Povo de Deus, como também nos envia a prosseguir a nossa missão como testemunha profética que abraça toda a família da humanidade, juntamente com as confissões cristãs nossas irmãs e outras tradições de fé.

## 1.2. O que é a sinodalidade? Antecedentes deste Sínodo

Ao convocar este Sínodo, o Papa Francisco convida toda a Igreja a refletir sobre **um tema que é decisivo para a sua vida e missão**: “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho

---

<sup>1</sup> FRANCISCO, *Carta ao Povo de Deus* (20 de agosto de 2018).

que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”<sup>2</sup>. A Comissão Teológica Internacional (CTI) descreve assim a sinodalidade (nn. 3 e 70):

*“Sínodo” é uma palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como «o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14,6), e para o facto de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens «os discípulos do caminho» (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).*

**A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja**, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho.

A sinodalidade permite que todo o Povo de Deus caminhe em conjunto, escutando o Espírito Santo e a Palavra de Deus, para participar na missão da Igreja na comunhão que Cristo estabelece entre nós.

**Pelo Batismo, todo o Povo de Deus tem em comum a mesma dignidade e a mesma vocação.**

Em virtude do nosso Batismo, todos somos chamados a ser participantes ativos na vida da Igreja e a escutarmo-nos uns aos outros para ouvirmos os murmúrios do Espírito Santo.

### **1.3. Qual é o objetivo deste Sínodo? Objetivos do Processo Sinodal**

**A Igreja reconhece que a sinodalidade é parte integrante da sua verdadeira natureza.** Ser Igreja sinodal exprime-se nos Concílios ecuménicos, nos Sínodos dos Bispos, nos Sínodos diocesanos e nos conselhos diocesanos e paroquiais. **Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para prosseguir uma missão comum** através da participação de cada um dos seus membros. O objetivo deste Processo Sinodal não é proporcionar uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo.

**Um dos frutos do Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos.** O Concílio Vaticano II revigorou a sensação de que **todos os batizados, tanto a hierarquia como os leigos, são chamados a ser participantes ativos na missão salvífica da Igreja (LG 32-33).**

O atual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental: **Como é que este "caminhar juntos" tem lugar, hoje, a diferentes níveis** (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal? (DP 2).

O objetivo do atual Sínodo é **escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja.** Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem, discernindo os sinais dos tempos. **O objetivo deste Sínodo não é produzir mais documentos.** Assim, o objetivo deste Processo Sinodal é fazer caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milénio.

Este caminho em conjunto será um **chamamento a renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre**

---

<sup>2</sup> FRANCISCO, Discurso por ocasião da comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).

**os atuais sinais dos tempos.** Escutar todo o Povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus<sup>3</sup>.

#### **1.4. O tema deste Sínodo, Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão**

Na cerimónia de comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2015, o Papa Francisco declarou que *“o mundo, em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão”*. O Papa Francisco deixou isto bem claro quando fez um convite direto a todo o Povo de Deus para contribuir para os esforços da Igreja no sentido da cura: *“é necessário que cada batizado se sinta envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos. Esta transformação exige conversão pessoal e comunitária e leva-nos a olhar na mesma direção do olhar do Senhor”*. Em abril de 2021, o Papa Francisco deu início a um caminho sinodal de todo o Povo de Deus, a começar em outubro de 2021 em cada Igreja local e a culminar em outubro de 2023 na Assembleia do Sínodo dos Bispos.

#### **PALAVRAS-CHAVE PARA O PROCESSO SINODAL**

O tema do Sínodo é *“Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”*. As três dimensões do tema são **comunhão, participação e missão**. Estas três dimensões estão profundamente interrelacionadas e são os pilares vitais de uma Igreja sinodal.

☒ **Comunhão:** Pela sua graciosa vontade, Deus reúne-nos como povos diversos de uma só fé, através da aliança que oferece ao seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade.

☒ **Participação:** Um **chamamento ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus** – leigos, consagrados e ministros ordenados – para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros. Esta escuta cria espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e guia as nossas aspirações. *“A participação fundamenta-se no facto de que todos os fiéis estarem capacitados e serem chamados a colocar ao serviço uns dos outros os dons que cada um recebeu do Espírito Santo. [...] Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus”<sup>4</sup>.*

☒ **Missão: A Igreja existe para evangelizar.** A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo.

#### **1.5. A experiência a nível local**

**A primeira fase do Processo Sinodal é uma fase de escuta nas Igrejas locais.** As Igrejas locais são convidadas a entregar as suas respostas à respetiva Conferência Episcopal para permitir reunir as ideias antes da data-limite de abril de 2022. Finalmente, a Assembleia do Sínodo dos Bispos terá lugar em Roma, em outubro de 2023.

---

<sup>3</sup> COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, 68.

<sup>4</sup> COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, 67-68.

Como está indicado no *Documento Preparatório* (n.º 31):

*A finalidade da primeira fase do caminho sinodal é favorecer um amplo processo de consulta, para recolher a riqueza das experiências de sinodalidade vivida, nas suas diferentes articulações e aspetos, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas particulares em todos os diversificados níveis, através dos meios mais adequados, em conformidade com as realidades locais específicas: a consulta, coordenada pelo Bispo, destina-se “aos Presbíteros, Diáconos e Fiéis leigos das suas Igrejas [locais], individualmente ou associados, sem transcurar a valiosa contribuição que pode vir dos Consagrados e das Consagradas” (EC 7). De maneira particular, solicita-se o contributo dos órgãos de participação das Igrejas particulares, especialmente do Conselho presbiteral e do Conselho pastoral, a partir dos quais verdadeiramente “pode começar [verdadeiramente] a tomar forma uma Igreja sinodal”<sup>5</sup>. Será igualmente preciosa a contribuição das outras realidades eclesiais às quais o Documento Preparatório [e este Vademecum] for enviado, assim como daqueles que quiserem enviar diretamente a própria contribuição. Finalmente, será de importância fundamental que encontre espaço também a voz dos pobres e dos excluídos, e não somente daqueles que desempenham alguma função ou responsabilidade no seio das Igrejas particulares.*

As **comunidades religiosas, movimentos laicais, associações de fiéis e outros** grupos eclesiais são encorajados a participar no Processo Sinodal no contexto das Igrejas locais. Podem, ainda, enviar os seus contributos diretamente para a Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, como se afirma na *Episcopalis Communio* (art. 6 sobre a *Consulta do Povo de Deus*):

**§ 1. Em cada Igreja particular, os Bispos realizam a consulta do Povo de Deus servindo-se dos Órgãos de participação** previstos pelo Direito, sem excluir qualquer outra modalidade que considerem oportuna.

§ 2. As Uniões, as Federações e as Conferências masculinas e femininas dos **Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica consultam os Superiores Maiores**, que, por sua vez, podem interpelar os respetivos Conselhos e também outros Membros dos referidos Institutos e Sociedades.

§ 3. Do mesmo modo, também as **Associações de fiéis reconhecidas pela Santa Sé consultam os seus Membros**.

§ 4. **Os Dicastérios da Cúria Romana** dão o seu contributo, tendo em conta as respetivas competências específicas.

§ 5. **A Secretaria Geral do Sínodo pode encontrar ainda outras formas de consulta do Povo de Deus.**

**Cada fase de escuta será adaptada às circunstâncias locais.** Quaisquer que sejam as circunstâncias locais, incentivamos a(s) pessoa(s) diocesana(s) de contacto a **tentar o máximo de inclusão e participação**, chegando ao maior número de pessoas possível, e **especialmente às que se encontram na periferia e que, muitas vezes, são excluídas e esquecidas**. Para muitos, esta é a primeira vez que saboreiam a experiência de sinodalidade, **é essencial que cada exercício de escuta local seja orientado pelos princípios de comunhão, participação e**

---

<sup>5</sup> FRANCISCO, Discurso por ocasião da comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).



**missão** que inspiram este caminho sinodal. O desenrolar do Processo Sinodal a nível local também deve envolver:

- **Discernimento** através da escuta, para deixar que seja o Espírito Santo a guiar.
- **Acessibilidade**, a fim de assegurar que o maior número possível de pessoas pode participar, independentemente da localização, da língua, da educação, do estatuto socioeconómico, da capacidade/incapacidade (deficiência) e dos recursos materiais.
- **Sensibilidade cultural** para celebrar e abraçar a diversidade no seio das comunidades locais.
- **Inclusão**, fazendo todos os esforços possíveis para envolver as pessoas que se sentem excluídas ou marginalizadas.
- **Parceria**, com base no modelo de uma Igreja corresponsável.
- **Respeito** pelos direitos, dignidade e opinião de cada participante.
- **Síntese precisa** que capte verdadeiramente o leque de perspetivas de crítica e de apreciação de todas as respostas, incluindo opiniões que são expressas apenas por uma minoria de participantes.
- **Transparência**, assegurando que os processos de convite, envolvimento, inclusão e reunião de contributos sejam claros e bem comunicados.
- **Justiça**, assegurando que a participação no processo de escuta trata cada pessoa de forma igual, de modo que cada voz possa ser devidamente ouvida.

## 2. Princípios de um Processo Sinodal

### 2.1. Quem pode participar?

**O ministério de Jesus mostra-nos que ninguém é excluído do plano salvífico de Deus.**

O trabalho de evangelização e a mensagem de salvação não podem ser compreendidos sem a permanente abertura de Jesus a um público o mais vasto possível. Os Evangelhos referem-se a isto como *a multidão*, composta por todas as pessoas que seguem Jesus ao longo do caminho e por todos os que Jesus chama a segui-lo. O Concílio Vaticano II salienta que *“todos os homens e mulheres são chamados ao novo povo de Deus”* (LG 13). É por isso que *“a totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo não pode enganar-se na fé. E esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do discernimento sobrenatural da fé do povo todo, quando este, desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis, manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes”* (LG 12).

O objetivo desta fase diocesana é consultar o Povo de Deus para que o **Processo Sinodal seja levado a cabo através da escuta de todos os batizados**. É preciso ter especial cuidado para **envolver as pessoas que possam correr o risco de serem excluídas**: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc. É necessário também encontrar meios criativos para envolver as crianças e os jovens.

Efetivamente, como declara o Concílio: *“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração”* (GS 1).

Por esta razão, enquanto **todos os batizados** são especificamente convocados a participar no Processo Sinodal, **ninguém – não importa a sua filiação religiosa – deve ser excluído** de

partilhar a sua perspectiva e experiências, na medida em que querem ajudar a Igreja no seu caminho sinodal de procura do que é bom e verdadeiro.

## **2.2. Um processo que é verdadeiramente sinodal: Escuta, Discernimento e Participação**

O **Processo Sinodal é, antes de mais, um processo *espiritual***. A escuta sinodal tem em vista o **discernimento**. Requer que aprendamos e nos exercitemos na arte do discernimento pessoal e comunitário. O Papa Francisco caracteriza os dois objetivos interrelacionados deste processo de escuta: “*escuta de Deus até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama*”<sup>6</sup>.

Este tipo de discernimento é um modo de **vida, fundamentado em Cristo, seguindo a orientação do Espírito Santo**, vivendo para a maior glória de Deus. O discernimento é uma graça de Deus, mas requer o nosso envolvimento humano de formas simples: rezar, refletir, prestar atenção à disposição interior, escutar e falar uns com os outros de forma autêntica, significativa e acolhedora.

**A Igreja oferece-nos várias chaves para o discernimento espiritual**. O discernimento envolve reflexão e implica tanto o coração como a cabeça na tomada de decisões nas nossas vidas concretas para procurar e encontrar a vontade de Deus.

Se **escutar é o método do Processo Sinodal e discernir é o objetivo, então a participação é o caminho**. Fomentar a participação leva-nos a envolver outros que têm opiniões diferentes das nossas. De facto, muitas vezes, Deus fala através da voz daqueles que, facilmente, podemos excluir, pôr de lado ou deixar de contar com eles.

## **2.3. Atitudes para participar no Processo Sinodal**

As atitudes que se seguem são atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos, na nossa participação no Processo Sinodal.

- **Ser sinodal requer tempo para a partilha:** Somos convidados a falar com coragem e honestidade autênticas (*parrhesia*) a fim de integrar a liberdade, a verdade e a caridade.
- **A humildade de escutar deve corresponder à coragem de falar:** O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para escutar.
- **O diálogo conduz-nos à novidade:** Temos de estar dispostos a mudar as nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.
- **Abertura à conversão e à mudança:** Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e de conforto que nos levam a tomar decisões com base apenas na forma como se fazia no passado.
- **Os Sínodos são um exercício eclesial de discernimento:** O discernimento baseia-se na convicção de que Deus age no mundo e de que nós somos chamados a escutar o que o Espírito nos sugere.
- **Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha:** O Processo Sinodal dá-nos a oportunidade de nos abirmos à escuta de forma autêntica.
- **Deixar para trás preconceitos e estereótipos:** O primeiro passo para escutar é libertar a nossa mente e o nosso coração dos preconceitos e estereótipos.

---

<sup>6</sup> FRANCISCO, Discurso por ocasião da comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).

- **Vencer o flagelo do clericalismo:** A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, tal como requer que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade.
- **Curar o vírus da autossuficiência:** Estamos todos no mesmo barco. Juntos formamos o Corpo de Cristo.
- **Derrotar as ideologias:** Devemos evitar o risco de dar mais importância às ideias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem em concreto.
- **Dar origem à esperança:** Fazer o que está certo e é verdadeiro não tem por finalidade chamar a atenção ou fazer manchetes; o objetivo é ser fiel a Deus e servir o seu Povo.
- **Os Sínodos são um tempo para sonhar e “gastar tempo com o futuro”:** Somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem excluir ninguém, a criar uma visão do futuro cheia da alegria do Evangelho.
- As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. *Christus Vivit*):
  - Uma perspetiva inovadora: “Encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia” (CV 203).
  - Ser inclusivo: “Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe” (CV 206).
  - Uma mente aberta: Evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que tenham dado bons resultados (cf. CV 205).
  - Ouvir todos e cada um: “Aprendendo uns com os outros, poderemos refletir melhor esse poliedro maravilhoso que deve ser a Igreja de Jesus Cristo” (CV 207).
  - Uma compreensão de “caminhar juntos”: Percorrer o caminho que Deus chama a Igreja a fazer para o terceiro milénio.
  - Compreender o conceito de uma Igreja corresponsável: Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, em ordem à renovação e à edificação de toda a Igreja (cf. CV 206-207).
  - Aproximação através do diálogo ecuménico e inter-religioso:
  - Sonhar juntos e caminhar uns com os outros através de toda a família humana (cf. CV 172; 235).

#### **2.4. Evitar as armadilhas**

Em qualquer viagem, precisamos de estar conscientes das armadilhas que podem vir a dificultar o nosso progresso durante este tempo de sinodalidade. Apresentamos as várias armadilhas que é preciso evitar:

- 1) **A tentação de querermos ser o guia de nós mesmos em vez de nos deixarmos guiar por Deus.** A sinodalidade é um processo espiritual conduzido pelo Espírito Santo.
- 2) **A tentação de nos concentrarmos em nós próprios e nas nossas preocupações imediatas.** O Processo Sinodal é uma oportunidade para nos abirmos, para olharmos à nossa volta, para vermos as coisas a partir de outros pontos de vista e para sairmos em perspetiva missionária em direção às periferias.
- 3) **A tentação de ver apenas “problemas”.** Vamos apreciar os lugares onde o Espírito Santo já está a gerar vida e ver como podemos deixar que Deus trabalhe mais plenamente.
- 4) **A tentação de nos concentrarmos apenas nas estruturas.** O Processo Sinodal exigirá uma renovação das estruturas a vários níveis da Igreja, mas mais importante é a experiência de caminhar juntos.

- 5) **A tentação de um olhar que não ultrapassa os limites visíveis da Igreja.** Dando expressão ao Evangelho nas nossas vidas, as leigas e os leigos atuam como fermento no mundo em que vivemos e trabalhamos.
- 6) **A tentação de perder de vista os objetivos do Processo Sinodal.** A sinodalidade é uma atitude e uma abordagem que permitem um progresso corresponsável e aberto a acolher juntos os frutos de Deus ao longo do tempo.
- 7) **A tentação do conflito e da divisão.** É inútil tentar impor as nossas ideias a todo o Corpo através da pressão ou desacreditar quem sente as coisas de maneira diferente de nós.
- 8) **A tentação de tratar o Sínodo como uma espécie de parlamento.** Antagonizar os outros ou encorajar conflitos divisionistas, que ameaçam a unidade e comunhão da Igreja, é contrário ao espírito de sinodalidade.
- 9) **A tentação de escutar apenas aqueles que já estão envolvidos nas atividades da Igreja.** Esta pode ser a abordagem mais fácil de gerir, mas acaba por ignorar uma proporção significativa do Povo de Deus.

### 3. O Processo do Sínodo

#### 3.1. A fase diocesana

Grande parte da riqueza desta fase de escuta virá de discussões entre paróquias, movimentos laicais, escolas e universidades, congregações religiosas, comunidades cristãs de bairro, ação social, movimentos ecuménicos e inter-religiosos e de outros grupos.

Os Bispos iniciam o processo. As paróquias com um Conselho Pastoral Paroquial e as dioceses com um Conselho Pastoral Diocesano podem fazer uso destes organismos “sinodais” existentes para organizar, facilitar e dar vida ao Processo Sinodal a nível local. O objetivo não é sobrecarregar as dioceses e as paróquias, mas integrar criativamente o Processo Sinodal na vida da Igreja local.

Nesta fase, **incentivamos as pessoas a reunir-se, a responder em conjunto** às perguntas/imagens/cenários de estímulo, a escutarem-se umas às outras e a dar um feedback individual e em grupo, propor ideias, exprimir reações e apresentar sugestões.

Esta fase diocesana é uma oportunidade para as paróquias e dioceses se encontrarem, experimentarem e viverem juntos o caminho sinodal.

Este Sínodo deseja **promover e desenvolver a prática e a experiência de ser sinodal durante o processo e depois dele.** Existem excelentes recursos disponibilizados pelas Igrejas locais que já embarcaram nesta viagem, tais como o Guia Metodológico para a Assembleia Eclesial da Conferência Episcopal Latino-Americana e o Concílio Plenário da Austrália com os seus documentos chave.

#### 3.2. O papel das Conferências Episcopais e dos Sínodos das Igrejas Orientais

Terminada a fase diocesana, **as Conferências Episcopais e os Sínodos das Igrejas Orientais reunirão os contributos e feedback que receberam das dioceses e paróquias a fim de elaborarem sínteses** que captem adequadamente as contribuições dos participantes a nível local. Estas sínteses servirão então de base para a primeira edição do *Instrumentum Laboris*, que será publicado pela Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos.

### **3.3. A fase continental**

Este *Instrumentum Laboris* inicial será o “**documento de trabalho**” para as sete reuniões continentais: África (SECAM), Oceânia (FCBCO), Ásia (FABC), Médio Oriente (CPCO), América Latina (CELAM), Europa (CCEE) e América do Norte (USCCB e CCCB). Estas sete reuniões internacionais produzirão, por sua vez, **sete Documentos Finais** que servirão de base para o segundo *Instrumentum Laboris* que será utilizado na Assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

### **3.4. A Assembleia do Sínodo dos Bispos**

Os bispos e os auditores estarão reunidos com o Santo Padre o Papa Francisco na **Assembleia do Sínodo dos Bispos em Roma, em outubro de 2023**, para falarem e se escutarem uns aos outros, com base no Processo Sinodal que teve início a nível local. O objetivo do Sínodo dos Bispos é o de discernir a nível universal a voz do Espírito Santo que falou em toda a Igreja.

### **3.5. A fase de implementação**

Este Sínodo visa promover um novo estilo de viver a comunhão, participação e missão da Igreja, a fase da implementação pretende chegar a todas as Igrejas locais em todo o mundo, para que o Processo Sinodal tenha em todo o Povo de Deus o seu ponto de partida e de chegada (EC 7).

A esperança é que a **experiência do Processo Sinodal dê origem a uma nova primavera** para a escuta, o discernimento, o diálogo e a tomada de decisões, de modo que todo o Povo de Deus possa caminhar melhor em conjunto, entre si e juntamente com toda a família humana, sob a orientação do Espírito Santo.

## **4. Percorrer o Caminho Sinodal nas Dioceses**

### **4.1. Resumo do que está previsto na fase diocesana**

Esta primeira fase do Processo Sinodal **lança as bases para todas as outras fases seguintes**. Mais do que simplesmente responder a um questionário, a fase diocesana destina-se a oferecer ao maior número possível de pessoas uma verdadeira *experiência sinodal* de se escutarem umas às outras e de caminharem em conjunto, guiadas pelo Espírito Santo.

*“O Espírito de Deus, que ilumina e vivifica este “caminhar juntos” das Igrejas, é o mesmo que atua na missão de Jesus, prometido aos Apóstolos e às gerações de discípulos que ouvirem a Palavra de Deus e que a puserem em prática. Em conformidade com a promessa do Senhor, o Espírito não se limita a confirmar a continuidade do Evangelho de Jesus, mas iluminará as profundidades sempre novas da sua Revelação e inspirará as decisões necessárias para sustentar o caminho da Igreja (cf. Jo 14, 25-26; 15, 26-27; 16, 12-15)” (DP 16).*

**O Documento Preparatório sugere duas “imagens”** das Escrituras para inspirar o nosso caminho de construção de uma Igreja sinodal. A primeira imagem emerge da “cena comunitária” que acompanha constantemente o caminho da evangelização logo a partir do ministério de pregação de Jesus: todos têm o seu lugar – a multidão, os apóstolos, e o Senhor (DP 17-21). A outra imagem refere-se à experiência do Espírito, em que Pedro e a comunidade primitiva reconhecem o risco de colocar limites injustificados à partilha da fé (DP 22-24).

**Tal como Pedro foi mudado pela sua experiência com Cornélio, também nós temos de nos deixar transformar pelos convites que Deus nos faz.** Através do Processo Sinodal, Deus conduz-nos no caminho comum da conversão através da experiência que fazemos uns com os outros. Deus chega até nós através dos outros e chega aos outros através de nós, muitas vezes de maneira surpreendente.

A fase diocesana deve **começar por encontrar as formas mais eficazes de conseguir a mais ampla participação possível.** Devemos chegar pessoalmente às periferias, às pessoas que abandonaram a Igreja, que raramente ou nunca praticam a sua fé, que estão em situação de pobreza ou de marginalização, aos refugiados, aos excluídos, às pessoas que não têm voz, etc.

**O núcleo da experiência sinodal é a escuta de Deus através da escuta recíproca, inspirada pela Palavra de Deus.** Isto pode ter lugar ao longo de um encontro, mas encorajamos fortemente a realizar vários encontros, para permitir uma atmosfera mais interativa de partilha à medida que as pessoas se conhecem, confiam umas nas outras e sentem que podem falar com maior liberdade. Para além dos aspetos mais formais de falar e de se escutar uns aos outros, é importante que os encontros tenham também momentos informais. **A forma como estes encontros se realizam dependerá das circunstâncias locais.**

**No questionário mais abaixo (cf. Parte 5), sugerimos algumas perguntas para estimular o diálogo,** para iniciar e facilitar esta experiência de partilha e escuta. O objetivo não é responder a todas as perguntas, mas escolher as mais relevantes no contexto local de cada um. Podem também propor outras perguntas, e nós encorajamos mesmo a fazê-lo.

**O feedback recebido ao longo do processo de escuta deve ser reunido numa “síntese”.** Deve-se escrever uma síntese (cf. Parte 4.4) sempre que houver uma reunião na diocese para responder às questões propostas neste *Vademecum* (Parte 5). A síntese é um ato de discernimento e deve prestar especial atenção às vozes daqueles que, muitas vezes, não são ouvidos e integrar aquilo a que poderíamos chamar o “relatório minoritário”. O feedback não deve sublinhar apenas experiências positivas, mas deve trazer à luz também experiências desafiantes e negativas, a fim de refletir a realidade do que se escutou. No feedback, é preciso transmitir algo da **experiência** do encontro local: atitudes dos participantes, alegrias e desafios de estarem envolvidos em conjunto no discernimento.

O feedback recebido destes encontros locais **será então compilado numa síntese global a nível diocesano.**

A síntese de cada diocese ou eparquia **será então transmitida às Conferências Episcopais e aos Sínodos das Igrejas Orientais. As Conferências Episcopais e os Sínodos das Igrejas Orientais submeterão então esta síntese à Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos,** que comporá a primeira edição do documento de trabalho (*Instrumentum Laboris*), com base no que foi partilhado e experimentado a nível local.

#### **4.2. O papel do Bispo no Processo Sinodal**

**A sinodalidade não existe sem a autoridade pastoral do Colégio Episcopal, sob o primado do Sucessor de Pedro,** e sem a autoridade pastoral de cada Bispo diocesano na diocese confiada aos seus cuidados. A plenitude do Processo Sinodal só pode existir verdadeiramente se forem envolvidas as Igrejas locais, o que **requer o envolvimento pessoal do Bispo diocesano.** *“Em virtude desta mesma catolicidade, cada uma das partes traz às outras e a toda a Igreja os seus dons particulares, de maneira que o todo e cada uma das partes aumentem pela comunicação mútua entre todos e pela aspiração comum à plenitude na unidade” (LG 13).*

O papel principal do Bispo diocesano neste Processo Sinodal é facilitar a experiência sinodal de todo o Povo de Deus no caminho para uma Igreja mais sinodal. O Bispo, sob a inspiração do Espírito Santo, pode discernir os processos mais frutuosos de escuta do Povo de Deus na sua diocese. Para ajudar o Bispo diocesano nesta tarefa, este deve nomear a Pessoa ou Equipe de Contacto da Diocese. Juntos, podem discernir em oração.

O Bispo é convidado a comunicar com os respetivos órgãos, organizações e estruturas da Diocese, incluindo o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral, as paróquias, as comunidades religiosas, os movimentos laicais, os vários ministérios pastorais.

Durante o processo de consulta, o papel fundamental do Bispo é ouvir. O Bispo deve reunir-se regularmente com a(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese para rever o progresso da consulta e tratar de quaisquer desafios que se esteja a enfrentar.

A síntese diocesana deve ser um relatório honesto de tudo o que foi partilhado durante a fase diocesana do Processo Sinodal, representando a variedade de pontos de vista e perspetivas do Povo de Deus

Iniciar este processo de consulta irá evocar uma série de sentimentos entre os líderes pastorais, desde empolgação e alegria até ansiedade, medo, incerteza ou mesmo ceticismo. Tais reações matizadas são frequentemente parte do caminho sinodal.

#### **4.3. O papel dos sacerdotes e dos diáconos no Processo Sinodal**

O ministério dos sacerdotes e diáconos tem dois pontos de referência vitais: por um lado, o Bispo diocesano; por outro lado, o povo confiado aos seus cuidados pastorais. Assim, o clero presente na Igreja local fornece um ponto de ligação útil entre o Bispo e aqueles a quem serve. São agentes de comunhão e unidade na construção do Corpo de Cristo, ajudando os fiéis a caminharem juntos, caminhando uns com os outros no meio da Igreja. Os membros do clero são igualmente arautos da renovação, atentos à evolução das necessidades do seu rebanho, que apontam de que forma o Espírito Santo está a abrir caminhos novos. Finalmente, são homens de oração que promovem uma experiência verdadeiramente espiritual de sinodalidade, para que o Povo de Deus possa estar mais atento ao Espírito Santo e escutar em conjunto a vontade de Deus.

Neste sentido, padres e diáconos têm **um papel crucial a desempenhar no acompanhamento de todo o Povo de Deus no caminho da sinodalidade**. Os seus esforços para promover e pôr em prática uma forma mais sinodal de ser a Igreja de Cristo são de importância vital. O envolvimento dos órgãos “sinodais” das Igrejas locais é especificamente solicitado, especialmente o Conselho Presbiteral e o Conselho Pastoral (DP 31).

O Documento Preparatório diz-nos que, no ministério de Jesus, *“a eleição dos apóstolos não é o privilégio de uma posição exclusiva de poder e de separação, mas sim a graça de um ministério inclusivo de bênção e de comunhão. Graças ao dom do Espírito do Senhor ressuscitado, eles devem salvaguardar o lugar de Jesus, sem o substituir: não para colocar filtros à sua presença, mas para facilitar o seu encontro”* (PD 19). Assim também todo o clero, dotado dos dons sagrados e carismas recebidos através da sua ordenação, tem um papel crítico a desempenhar para que esta experiência sinodal seja um encontro autêntico com Cristo Ressuscitado, fundamentado na oração, alimentado pela celebração da Eucaristia e inspirado pela escuta da Palavra de Deus.

#### **4.4. O Roteiro (Exemplos de passos para a fase diocesana)**

As tarefas envolvidas na realização da fase de escuta e de diálogo dentro de cada diocese variarão em função de fatores locais, mas a abordagem geral envolverá as seguintes etapas:

1. **Nomeação da(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese - O ideal seria nomear dois colíderes como modelo de corresponsabilidade.**
2. **Criação de uma Equipa Sinodal Diocesana - A(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese terá(ão) provavelmente de trabalhar com a colaboração de uma equipa central.**
3. **Discernir o caminho para a sua diocese - O Documento Preparatório e o Vademecum apresentam informações sobre o Sínodo e devem ser aplicados de forma diferenciada em diferentes contextos.**
4. **Planeamento do processo participativo - Cada diocese deve ter como objetivo a mais ampla participação possível.**
5. **Preparação dos coordenadores dos grupos para as reuniões da consulta sinodal - A Equipa Sinodal Diocesana pode atuar através de coordenadores no sentido de realizar a reunião de consulta sinodal em toda a diocese.**
6. **Disponibilizar um seminário de orientação para a Equipa Sinodal Diocesana e coordenadores locais - Organização de workshops de formação para dar alguma orientação sobre a sinodalidade às pessoas e habilitá-las com competências básicas para os processos sinodais.**
7. **Comunicar a todos - Fazer ampla publicidade sobre o Sínodo.**
8. **Implementar, monitorizar e orientar o processo de consulta sinodal - O centro desta fase são as reuniões de consulta sinodal que acontecem em toda a diocese.**
9. **Reunião Diocesana Pré-Sinodal - O processo de consulta na diocese culmine com uma Reunião Diocesana Pré-Sinodal que inclua uma celebração litúrgica.**
10. **Preparação e apresentação da síntese diocesana - Preparar uma síntese diocesana com base em todas as reações recolhidas em toda a diocese. O Apêndice D sugere um esboço.**

#### **4.5. Os Ingredientes Básicos da Experiência Sinodal**

Os passos elencados acima, na Parte 4.4, **devem ser utilizados como linhas de conduta**. Estes elementos são: uma celebração litúrgica para começar, a reunião numa grande assembleia, os encontros em pequenos grupos, os momentos de silêncio e oração, as conversas informais, as experiências partilhadas (tais como peregrinações, expressões artísticas e experiências com pessoas vulneráveis, deficientes e idosos) e uma celebração litúrgica para concluir.

## **5. Recursos para a organização do Processo Sinodal**

### **5.1. Metodologia para o Processo Sinodal Diocesano**

**Cada diocese pode discernir as formas mais propícias para permitir uma experiência sinodal conduzida pelo Espírito para o seu povo, prestando particular atenção àqueles cujas vozes não foram ouvidas no passado.**

**Incentivamos as pessoas e os grupos a participar no Processo Sinodal através da sua Igreja local.**



Em cada Igreja local, **as reuniões devem ser organizadas de forma a promover uma experiência sinodal mais frutuosa no contexto local**. O ideal é que se organize mais do que uma destas “reuniões de consulta sinodal” para o mesmo grupo de participantes para que possam aprofundar e dialogar de forma mais rica.

É importante encorajar as experiências comunitárias do Processo Sinodal em relação aos contributos individuais, uma vez que manifestam melhor o espírito sinodal de caminhar juntos.

**A realização de reuniões de consulta sinodal que reúnam várias paróquias** pode ser uma boa forma de reunir uma série de pessoas de diferentes origens socioeconómicas, etnias, grupos etários, etc.

### **5.2. A dimensão informal do Processo Sinodal**

O facto de nos escutarmos uns aos outros é enriquecido pelo conhecimento mútuo e pela partilha de vida em conjunto. **Pode ser muito útil partilhar uma atividade comum antes de começar a encontrar-se e a dialogar** uns com os outros.

Entre os vários exemplos de atividades que se pode realizar em conjunto temos **uma peregrinação, uma ação social ou caritativa ou simplesmente a partilha de uma refeição uns com os outros**.

Esta abordagem segue o exemplo de Jesus de reunir os seus discípulos para partilhar uma refeição, para caminhar juntos ou simplesmente para passar o tempo uns com os outros.

### **5.3. A principal pergunta para a consulta**

Este Sínodo coloca a seguinte questão fundamental:

*Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”. Como é que este “caminho em conjunto” está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”? (DP 26)*

**Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:**

- Recordar as nossas experiências: que experiências da nossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?
- Reler estas experiências mais profundamente: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
- Colher os frutos para partilhar: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspetivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Ao responder a estas questões, é útil recordar que **“caminhar juntos” ocorre de duas formas profundamente interligadas**. Primeiro, caminhamos uns com os outros como Povo de Deus. Depois, caminhamos juntos como o Povo de Deus juntamente com toda a família humana.

As perguntas que acompanham cada um dos dez temas seguintes podem ser utilizadas como ponto de partida ou orientação útil. **A conversação e o diálogo não têm necessariamente de estar limitados às perguntas que se seguem:**

## **1. ACOMPANHANTES NO CAMINHO**

*Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado na mesma estrada. Na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quem são aqueles que parecem mais afastados? De que forma somos chamados a crescer como companheiros? Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?*

## **2. ESCUTAR**

*Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos. Como é que Deus nos fala através de vozes que por vezes ignoramos? Como ouvir os leigos, de modo especial as mulheres e os jovens? O que facilita ou inibe a nossa escuta? Como ouvimos os que se encontram nas periferias? Como se integra a contribuição dos consagrados e das consagradas? Quais são alguns dos nossos limites na nossa capacidade de escutar, especialmente aqueles que têm opiniões diferentes das nossas? Que espaço existe para a voz das minorias, especialmente das pessoas que experimentam a pobreza, a marginalização ou a exclusão social?*

## **3. FALAR**

*Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, em liberdade, verdade e caridade. O que facilita ou dificulta que se fale com coragem, franqueza e responsabilidade na nossa Igreja local e na sociedade? Quando e como é que conseguimos dizer o que é importante para nós? Como funciona a relação com os meios de comunicação locais (não só com os meios de comunicação católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidas essas pessoas?*

## **4. CELEBRAÇÃO**

*Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia. Como é que a oração e as celebrações litúrgicas inspiram e guiam realmente a vida e missão comuns na nossa comunidade? Como é que inspiram as nossas decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os fiéis na liturgia? Que espaço damos à participação nos ministérios de Leitor e de Acólito?*

## **5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM**

*A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar. Uma vez que somos todos discípulos missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? O que impede os batizados de serem ativos na missão? Que áreas da missão estamos a negligenciar? Como é que a comunidade apoia os seus membros que servem a sociedade de várias formas (envolvimento social e político, investigação científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidados com o ambiente, etc.)? Como é que a Igreja ajuda estes membros a viverem o seu serviço à sociedade de forma missionária? Como e por quem é feito o discernimento sobre as escolhas missionárias?*

## **6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE**

*O diálogo exige perseverança e paciência, mas também permite a compreensão mútua. Até que ponto as diferentes pessoas da nossa comunidade se reúnem para o diálogo? Quais os lugares e os meios de diálogo no seio da nossa Igreja local? Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da nossa área, associações e movimentos laicais, etc.? Como abordamos as divergências de visão ou os conflitos e dificuldades? Quais*

*as questões particulares na Igreja e na sociedade a que temos de prestar mais atenção? Que experiências de diálogo e colaboração temos com crentes de outras religiões e com as pessoas que não têm filiação religiosa? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outros sectores da sociedade: as esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?*

## **7. ECUMENISMO**

*O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal. Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs? O que partilhamos e como caminhamos juntos? Que frutos colhemos do nosso caminho em conjunto? Quais as dificuldades? Como podemos dar o próximo passo para caminharmos uns com os outros?*

## **8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO**

*Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como é que a nossa comunidade eclesial identifica os objetivos a prosseguir, a forma de os alcançar e os passos a dar? Como é exercida a autoridade ou a governação no seio da nossa Igreja local? Como pomos em prática o trabalho de equipa e a corresponsabilidade? Como e por quem são orientadas as avaliações? Como se tem promovido os ministérios laicais e a responsabilidade dos leigos? Tivemos experiências frutuosas de sinodalidade a nível local? Como funcionam os órgãos sinodais a nível da Igreja local (Conselhos Pastorais nas paróquias e dioceses, Conselho Presbiteral, etc.)? Como podemos promover uma abordagem mais sinodal na nossa participação e liderança?*

## **9. DISCERNIMENTO E DECISÃO**

*Num estilo sinodal tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está a dizer-nos através de toda a nossa comunidade. Que métodos e processos utilizamos na tomada de decisões? Como podem ser melhorados? Como é que promovemos a participação na tomada de decisões no seio de estruturas hierárquicas? Os nossos métodos de tomada de decisões ajudam-nos a escutar todo o Povo de Deus? Qual a relação entre consulta e tomada de decisões? E como as pomos em prática? Que instrumentos e procedimentos utilizamos para promover a transparência e a responsabilidade? Como podemos crescer no discernimento espiritual comunitário?*

## **10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE**

*A sinodalidade implica recetividade à mudança, formação e aprendizagem permanente. Como é que a nossa comunidade eclesial forma pessoas mais capazes de “caminharemos juntas”, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo? Que formação é dada para fomentar o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal?*

## **UMA PALAVRA DE GRATIDÃO**

Uma palavra sincera de gratidão a todos aqueles que organizam, coordenam e participam neste Processo Sinodal. Guiados pelo Espírito Santo, nós somos as pedras vivas com as quais Deus edifica a Igreja que deseja para o terceiro milénio (1Pd 2,5). Que a Santíssima Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Igreja, interceda por nós, ao percorrermos juntos este caminho que Deus nos propõe. Que os seus cuidados maternais e a sua intercessão nos

acompanhem, como no Cenáculo de Pentecostes, na construção da nossa comunhão uns com os outros e na realização da nossa missão no mundo. Com ela, dizemos juntos como o Povo de Deus: *“Faça-se em mim segundo a tua palavra!”* (Lc 1,38).

## **Apêndice A**

### **A(s) Pessoa(s)/Equipa(s) de Contacto da Diocese**

**Cada diocese<sup>7</sup> deve seleccionar uma ou duas pessoas para servir como Pessoa(s) de Contacto da Diocese.**

**Recomenda-se um modelo de coliderança**, incentivando a trabalhar em conjunto. O trabalho da(s) Pessoa(s)/Equipa(s) de Contacto da Diocese envolverá as seguintes funções:

- **Servir de ligação entre a diocese e a Conferência Episcopal.**
- **Servir de ponto de referência para as paróquias e outros grupos eclesiais.**
- **Servir como principal Pessoa(s) de Contacto para o Bispo da diocese a respeito do Processo Sinodal.**
- **Trabalhar de forma sinodal com uma equipa** para desenvolver a forma como todo o processo diocesano irá desenrolar-se.
- **Convidar todas as paróquias a participar no processo de consulta**, organizando encontros para participar no processo sinodal a nível local.
- **Convidar cada setor pastoral, movimento, órgão eclesial e departamento/gabinete da diocese a contribuir para as questões.**
- **Oferecer formação e acompanhamento (sob a forma de workshops, webinars, vídeos, materiais e/ou apoio pessoal) às pessoas que serão responsáveis** pela realização e facilitação do processo de consulta a nível local.
- **Desenvolver métodos para receber contributos do processo de consulta em toda a diocese** e comunicar este processo às paróquias, aos grupos diocesanos, às comunidades religiosas e movimentos, envolvendo *a mais ampla participação possível*. Entre as ações possíveis:
  - **Sugerir que as paróquias/comunidades nomeiem a sua própria Pessoa/Equipa de Contacto** para realizar a consulta;
  - **Sugerir que as paróquias/comunidades realizem uma, duas ou mais reuniões de consulta** com pessoas da comunidade local;
  - **Sugerir que as paróquias encontrem uma forma de sintetizar ou tomar nota de cada consulta/diálogo;**
  - **Estabelecer um prazo específico**, bem como o processo/meios pelos quais todos os contributos são enviados para a(s) Pessoa(s)/Equipa(s) de Contacto da Diocese;
  - **Incentivar a realização de reuniões com os participantes e outras pessoas.**
- **Manter contacto regular com cada paróquia/comunidade** durante toda a fase de consulta, apoiando, incentivando, acompanhando e agradecendo várias vezes ao longo do caminho.

---

<sup>7</sup> No *Vademecum* e em todos os apêndices e recursos que o acompanham, o termo “diocese” refere-se às Igrejas locais em geral, e pode ser substituído pelos termos *eparquia, ordinariato* ou outro organismo eclesial equivalente.

- Reunir atempadamente as sínteses/informações/pontos de vista das consultas locais.
- Supervisionar a organização da Reunião Diocesana Pré-Sinodal (ver Apêndice C).
- Analisar e sintetizar os contributos recolhidos, redigindo uma síntese diocesana sucinta, com um máximo de dez páginas (ver Apêndice D).
- Enviar a síntese diocesana à Conferência Episcopal em tempo útil.

**A(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese e a equipa devem ter as seguintes qualidades:**

- Ser uma pessoa espiritualmente madura, com uma fé viva;
- Ser um(a) colaborador(a) natural;
- Ser um(a) comunicador(a) eficaz;
- Ser capaz de sintetizar uma grande variedade de informações;
- Ser capaz de interagir bem com pessoas de diversas origens culturais, geracionais e eclesiais;
- Ter familiaridade com as estruturas e os processos diocesanos;
- Ter antecedentes de experiência de trabalho em iniciativas de colaboração ou processos sinodais;
- Ser humilde no trabalho com um colíder e/ou uma equipa, ter delicadeza e abertura para acolher as perspetivas e os dons dos outros, bem como para procurar novas formas de proceder.

A equipa que colabora com a(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese deve refletir a diversidade da diocese e incluir os principais líderes diocesanos: leigos e leigas, clérigos e consagrados religiosos, pessoas de culturas, gerações e origens diferentes, representando os diversos ministérios e carismas da Igreja, particularmente o trabalho pastoral da diocese com os jovens, as famílias, os migrantes e refugiados e os pobres.

## **Apêndice B**

### **Sugestão de um modelo de organização de uma reunião de consulta sinodal**

As reuniões de consulta sinodal podem ser organizadas entre vários grupos de uma paróquia ou reunindo diversas pessoas de várias paróquias. Outros órgãos diocesanos ou organizações religiosas e laicais podem também colaborar para a realização de reuniões de consulta. Apresentamos, de seguida, um traçado geral dos passos a percorrer.

1. Pode-se formar uma **equipa organizadora** para planear e realizar o processo de consulta e as reuniões a nível local.
2. Pode-se incentivar à **participação** através de anúncios paroquiais, dos meios de comunicação social, por carta, etc.
3. Seria ideal incluir entre os participantes pessoas de grande **diversidade** a vários níveis: comunidades, experiências, culturas, idades e estilos de vida.
4. Cerca de 2-3 semanas antes do encontro, é preciso enviar a todos os participantes os **materiais preparatórios** para a oração e reflexão. Entre os materiais pode-se incluir uma breve leitura de fundo sobre sinodalidade, a(s) pergunta(s) principal(is) de reflexão, bem como sugestões de formas de oração e discernimento sobre essas mesmas questões, incluindo recomendações de passagens da Sagrada Escritura. Os participantes devem ser informados também sobre o método que será utilizado na reunião sinodal.

5. As principais **questões de reflexão** devem ser relevantes e breves. Muitas vezes é melhor ter menos perguntas e explorá-las com profundidade, do que ter muitas perguntas que seriam tratadas superficialmente. Este Sínodo coloca a seguinte **questão fundamental: *Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”. Como é que este “caminho em conjunto” está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?*** (DP, 26)
6. Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:
  - *Recordar as nossas experiências*: que experiências da nossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?
  - *Reler estas experiências mais profundamente*: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
  - *Colher os frutos para partilhar*: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspetivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Muitas vezes, é muito proveitoso para os participantes refletir sobre o caminho da sua comunidade local até esse momento. Qual é a história da vida de fé da comunidade? Como é que a comunidade caminhou até ao seu estado atual? Como é que Deus esteve presente?

Para ajudar as pessoas a explorar mais plenamente esta questão fundamental, as perguntas que acompanham cada um dos dez temas seguintes podem ser utilizadas como ponto de partida. Estas perguntas encontram-se na Parte 5 do *Vademecum* e existe uma versão mais detalhada nos materiais que o acompanham, disponível no website do Sínodo.

7. É preciso verificar se há suficientes **moderadores** de grupo, de acordo com o método e formato escolhidos para a reunião de consulta, e se estão adequadamente preparados para conduzir o processo. É também necessário identificar as pessoas que integrarão a equipa que irá preparar a **síntese** da consulta.
8. Na reunião, a **oração comunitária e a liturgia** desempenharão um papel vital.
9. Pode-se utilizar um método adequado para o **diálogo em grupo** em consonância com os princípios da sinodalidade. Por exemplo, o método do **Diálogo Espiritual**. Os participantes formam pequenos grupos de cerca de 6-7 pessoas de diferentes proveniências. Este método leva pelo menos uma hora e compreende três rondas. Na primeira ronda, todos intervêm, cada um por sua vez e com a mesma duração uns dos outros, para partilhar o fruto da sua oração, em relação às perguntas de reflexão previamente distribuídas (cf., acima, *Apêndice B*, n. 5). Nesta ronda, não há discussão e todos os participantes simplesmente escutam com profundidade cada pessoa e prestam atenção à forma como o Espírito Santo se move dentro de si mesmos, na pessoa que fala e no grupo como um todo. Segue-se um tempo de silêncio para registar os movimentos interiores de cada um. Na segunda ronda, os participantes partilham o que mais os impressionou na primeira ronda e que moções sentiu durante o tempo de silêncio. Também pode haver algum diálogo, mantendo, porém, a mesma atenção espiritual. Depois deste momento segue-se, uma vez mais, um tempo de silêncio. Finalmente, na terceira ronda, os participantes refletem sobre o que parece ter mais repercussão na conversa e o que lhes tocou mais profundamente, sugerindo moções espirituais. É possível verificar que se aprendeu coisas novas e também que há questões que ficaram por resolver. O momento de diálogo pode terminar com algumas orações espontâneas de gratidão. Normalmente, cada pequeno grupo deveria ter um moderador e um secretário.

10. Uma vez realizado o diálogo em grupo, os participantes devem **rever** e partilhar sobre a sua experiência deste processo no seu pequeno grupo. Como foi a sua experiência? Quais foram os altos e baixos? Que perspetivas novas e frescas que descobriram? Que aprenderam sobre o modo de agir sinodal? Como é que Deus esteve presente e em ação durante o tempo em que estiveram juntos?
11. Depois, os participantes devem decidir sobre o **feedback** que desejam comunicar à equipa organizadora/moderadora. Como base para este feedback a nível local, é possível utilizar as perguntas orientadoras para a síntese diocesana, como se descreve na Parte 4 do *Vademecum* (cf. também *Apêndice D*).
12. Todos os participantes podem, então, reunir-se para concluir a reunião. Um representante de cada pequeno grupo pode partilhar brevemente sobre a experiência do grupo. Os participantes devem ser informados sobre a próxima fase do processo sinodal, para que saibam de que forma o seu contributo será útil a toda a Igreja. Recomenda-se que se conclua a reunião com uma oração ou um cântico de ação de graças.
13. Após a reunião, os membros da equipa organizadora/moderadora podem reunir-se para rever toda a experiência e preparar a síntese com base no feedback apresentado por todos os pequenos grupos. Podem, então, enviar a sua síntese à(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese.
14. Se as pessoas não puderem assistir a uma reunião presencialmente ou online, é preciso fazer um esforço para chegar até elas por mensagens de textos (SMS ou email), por chamadas telefónicas, via rádio ou através outros meios apropriados.

## **Apêndice C**

### **Reunião Diocesana Pré-Sinodal**

Em cada Igreja local, a **fase diocesana culmina com uma Reunião Diocesana Pré-Sinodal**. Este encontro proporciona a oportunidade de diversos membros da diocese se reunirem para uma celebração litúrgica, para rezar juntos, refletir sobre a sua experiência do Processo Sinodal na diocese, ouvir o feedback que emergiu das reuniões de consulta sinodal em toda a diocese, dialogar sobre a realidade atual da Igreja local e os sinais dos tempos e discernir sobre o chamamento que Espírito Santo está a fazer à diocese no caminho da sinodalidade.

#### **Objetivos**

- a. Culminar os meses da fase diocesana de consultas sinodais com o Povo de Deus.
- b. Celebrar e refletir sobre as realidades emergentes e sobre a experiência diocesana de percorrer juntos o caminho sinodal.
- c. Destacar os temas principais das consultas diocesanas com um grupo escolhido de representantes de diferentes comunidades da diocese.
- d. Envolver membros de diversas comunidades na reflexão sobre a experiência e o contributo do processo de consulta, tendo em vista a síntese diocesana com base no feedback recebido de toda a diocese.
- e. Escutar o que Deus disse através do povo da diocese, discernir sobre a sua vontade para a Igreja local e sobre os caminhos que Ele convida a Igreja a seguir na diocese no sentido de uma comunhão mais profunda, de uma participação mais plena e de uma missão mais frutuosa.

- f. Fazer emergir boas práticas, caminhos sinodais e um novo impulso e vitalidade no sentido de nos tornarmos uma Igreja mais sinodal de caminho comunitário, de escuta mútua e de corresponsabilidade.
- g. Redigir a síntese diocesana, que transmite o que foi partilhado pelo Povo de Deus durante o processo de consulta na diocese, como contributo para o atual Processo Sinodal de toda a Igreja.

## **Participantes**

Os membros desta reunião sinodal dependem da situação local da diocese. O ideal seria incluir entre os participantes:

- O Bispo diocesano, os Bispos auxiliares e a(s) Pessoa(s)/Equipa(s) de Contacto da Diocese;
- Pessoas cujas vozes, muitas vezes, não são ouvidas de forma adequada (pobres, idosos, grupos minoritários, pessoas isoladas, pessoas com deficiência, migrantes, refugiados, comunidades indígenas, etc.);
- Líderes leigos (homens, mulheres, jovens de vários campos de apostolado e organismos diocesanos);
- Outros leigos (homens, mulheres e jovens convidados de paróquias e outras organizações eclesiais);
- Clero (sacerdotes diocesanos, sacerdotes religiosos, diáconos, etc.);
- Membros de Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica e líderes de instituições com obras de apostolado e caridade;
- Delegados ecuménicos e inter-religiosos interessados;
- Pessoas com competências especializadas necessárias para o encontro, incluindo moderadores e especialistas pastorais ou teológicos em eclesiologia.

## **Agenda e forma da Reunião Diocesana Pré-Sinodal**

A agenda deste encontro deveria celebrar o caminho sinodal feito na diocese até ao momento, refletir sobre o feedback recebido do processo de consulta em toda a diocese e avançar para a redação da síntese diocesana que apresenta os frutos da auscultação e discernimento do Povo de Deus na diocese.

Pode ser necessário ou útil organizar reuniões on-line ou híbridas, quer para as sessões de consulta local, quer para a celebração diocesana que culmina o processo em toda a diocese. É preciso ter particular cuidado para garantir que estas reuniões online ou híbridas se realizem num espírito de oração, comunhão e escuta atenta uns dos outros e do Espírito Santo.

Incentivamos as dioceses a envolver os **jovens** no planeamento e execução destes encontros sinodais online ou híbridos (E-Synodal Meetings), explorando assim formas criativas de os tornar acessíveis e de facilitar a utilização por parte de todos os participantes, tendo em conta as diferentes necessidades dos diversos grupos etários.

## **Apêndice D**

### **Preparar a síntese diocesana**

A síntese diocesana transmite os principais resultados do discernimento de todo o Povo de Deus em toda a diocese. Recomenda-se que seja coligida num documento escrito com o



máximo de 10 páginas. É possível apresentar, em anexo, outros materiais, tais como imagens, vídeos, histórias, expressões artísticas e testemunhos pessoais, na medida em que ajudem a fazer sobressair a experiência e o contributo dos participantes.

A síntese diocesana deve refletir a diversidade de pontos de vista e opiniões expressas e prestar especial atenção às experiências vividas dos participantes, tanto positivas como negativas. A síntese deve ser fiel às vozes do povo e a tudo o que emergiu do seu discernimento e diálogo. Os pontos de vista contrários entre si não devem ser omitidos, mas podem ser reconhecidos e declarados como tal. Não se deve excluir pontos de vista só porque foram expressos por uma pequena minoria de participantes. De facto, por vezes a perspetiva do que poderíamos chamar o “relatório da minoria” pode ser uma testemunha profética do que Deus quer dizer à Igreja.

O conteúdo da síntese pode ser organizado de acordo com as seguintes questões, que são deixadas como sugestões. O objetivo é transmitir adequadamente os diversos frutos, pontos de vista, alegrias, e desafios da experiência sinodal e do discernimento entre o povo da diocese:

- Em termos do **processo** de consulta, quais foram os principais passos dados na diocese? Quais foram as principais questões colocadas? O que se fez para envolver o maior número possível de participantes e para chegar às periferias? Em números aproximados, qual a percentagem de pessoas na diocese que participou de uma forma ou de outra? Houve grupos de pessoas cuja participação foi especialmente digna de nota? Houve grupos específicos de pessoas que não participavam por alguma razão?
- O que foi mais significativo em toda a **experiência** da consulta? Quais os pontos altos e os pontos baixos, ou as consolações e desolações? Que disposições, atitudes, ou sentimentos se pôde notar? Quais as tensões ou desentendimentos que surgiram do processo de auscultação? Quais os temas ou questões que deram origem a diversos pontos de vista? Em geral, quais foram os frutos que o Espírito Santo produziu através desta experiência?
- Entre o **feedback** das reuniões locais, o que foi particularmente significativo, surpreendente ou inesperado? Que novas perspetivas ou novos horizontes se abriram? Que histórias particulares ou experiências da vida real foram especialmente comoventes e porquê? Quais os pontos de vista que parecem ter forte ressonância? Que pontos de vista foram menos mencionados mas que são interessantes e dignos de nota?
- Em geral, o que é que o Espírito Santo inspirou a comunidade a ver acerca da **realidade atual** da sinodalidade na Igreja local, incluindo as luzes e sombras atuais? O que é que os participantes disseram sobre áreas onde a Igreja necessita de cura e conversão, na sua vida espiritual, cultura, atitudes, estruturas, práticas pastorais, relações e saída missionária?
- Como é que o Espírito Santo está a convidar a Igreja local a **crescer** em sinodalidade? Quais os sonhos, desejos e aspirações para a Igreja, que os participantes referiram? Com base no feedback dos participantes, que passos é que a diocese se sente chamada a dar para se tornar mais sinodal? Quais são os próximos passos a dar pela nossa diocese no caminho da sinodalidade, em comunhão com toda a Igreja?
- Que imagem(ns) cultural(is) articula(m) a nossa experiência de sinodalidade?

Recomenda-se que a síntese seja preparada por uma pequena equipa de pessoas e não por uma grande assembleia. Esta equipa desempenhará a sua tarefa em colaboração com o Bispo diocesano e a(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese. Devem ler todos os contributos entregues, num espírito de oração. As próprias reuniões da equipa devem ser sinodais e de discernimento

espiritual, ouvindo a viva voz do Povo de Deus em toda a diocese, sob a orientação do Espírito Santo.

Recomenda-se vivamente que a síntese seja tornada pública depois de elaborada, como pedra de toque para o percurso da diocese ao longo do caminho da sinodalidade. Na medida do possível, pode-se dar oportunidade ao Povo de Deus de rever e responder ao conteúdo da síntese diocesana antes do seu envio oficial à conferência episcopal.